

**"O QUE A BOCA NÃO DIZ, O QUE A MÃO NÃO
ESCREVE": O AMOR QUE NÃO OUSA DIZER SEU NOME
EM OLAVO BILAC**

Fernando Monteiro de Barros Junior (UERJ)

fermonbar@uol.com.br

Tendo como viés teórico o pensamento de Michel Foucault e o conceito decadentista de dandismo, leitura de alguns poemas do poeta parnasiano brasileiro Olavo Bilac (1865-1918) nos quais podemos entrever signos do "amor que não ousa dizer seu nome".